

TERRITORIALIDADE E MEDIAÇÃO DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA AMAZÔNIA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO EM REDE

Fátima Maria da Rocha Souza*

RESUMO

Este artigo investiga a relação entre territorialidade (Nakano, 2019; Fuini, 2014; Oliveira, 2020) e formação de professores mediadores de leitura (Ipiranga, 2018), com foco no Curso de Letras do Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo da Universidade do Estado do Amazonas (NESP/UEA). Analisa-se a experiência do projeto de extensão *Práticas Leitoras* (2019-2023) e de projetos culturais dele derivados e aprovados em edital público. Apresentam-se os impactos dessas ações. Além disso, reflete-se sobre os desafios de promover práticas culturais e linguísticas no contexto educacional (Monte Mor, 2019), destacando a sistematização de trabalhos acadêmicos e ações culturais desenvolvidos por professores, estudantes e membros da comunidade. Como resultado, evidencia-se a promoção de transformações sociais em municípios do Amazonas.

Palavras-chave: Extensão universitária; Projetos culturais; Engajamento comunitário; Bibliotecas Comunitárias.

* Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade de Campinas (Unicamp) e professora da Universidade do Estado do Amazonas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3027-2029> E-mail: fmdsouza@uea.edu.br

TERRITORIALITY AND READING MEDIATION IN AMAZON'S TEACHERS' EDUCATION: NETWORKED OUTREACH PRACTICES

Abstract:

This article analyses the relationship between territoriality (Nakano, 2019; Fuini, 2014; Oliveira, 2020) and teacher education focused on reading mediation (Ipiranga, 2018), with emphasis on the Language and Literature Program at the *Presidente Figueiredo's Center for High Studies of the Amazonas State University* (NESP/UEA). It analyzes the experience of the extension project *Outreach practices* (2019-2023) and its cultural initiatives supported by a public funding program. The impacts of these actions are presented. Furthermore, the paper reflects on the challenges of promoting cultural and linguistic practices within the educational context (Monte Mor, 2019), highlighting the systematization of academic and cultural efforts carried out by teachers, students, and community members. As a result, the promotion of social transformation in municipalities across Amazonas is evidenced.

Keywords: Outreach University. Cultural Projects. Community Engagement. Cachoeiras de Letras Network of Community Libraries in Amazonas.

TERRITORIALIDAD Y MEDIACIÓN DE LECTURA EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN LA AMAZONÍA: PRÁCTICAS DE EXTENSIÓN EN RED

Resumen:

Este artículo investiga la relación entre territorialidad (Nakano, 2019; Fuini, 2014; Oliveira, 2020) y la formación de docentes como mediadores de lectura (Ipiranga, 2018), con enfoque en el Curso de Letras del Núcleo de Estudios Superiores de Presidente Figueiredo de la Universidad del Estado de Amazonas (NESP/UEA). Se analiza la experiencia del proyecto de extensión *Reading Practices* (2019-2023) y de los proyectos culturales derivados, aprobados mediante convocatoria pública. Se presentan los impactos de estas acciones. Además, se reflexiona sobre los desafíos de promover prácticas culturales y lingüísticas en el contexto educativo (Monte Mor, 2019), destacando la sistematización de trabajos académicos y acciones culturales desarrolladas por docentes, estudiantes y miembros de la comunidad. Como resultado, se evidencia la promoción de transformaciones sociales en municipios del Amazonas.

Palabras clave: Extensión universitaria. Proyectos culturales. Participación comunitaria. Red Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitarias del Amazonas.

1 INTRODUÇÃO

A luta pela implementação de uma política nacional voltada ao livro, leitura, literatura e bibliotecas (LLLb) no Brasil visa democratizar o acesso a bens culturais, considerando a diversidade identitária do país, marcada por desigualdades sociais. Essa diversidade se reflete no contexto educacional, especialmente na formação de professores em territórios periféricos e amazônicos.

Este artigo parte de uma experiência educativa e cultural desenvolvida no curso de Letras de Presidente Figueiredo, interior da Amazônia, durante o período da pandemia mundial da segunda década do século XXI. Em meio a um cenário de perdas humanas e profundas fragilidades sociais, emergiram novas formas de atuação no território, especialmente onde áreas urbanas e rurais se entrelaçam.

O projeto de extensão *Práticas Leitoras* foi realizado entre 2019 e 2023 com a primeira e única turma do curso de Letras de Oferta Especial no Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo da Universidade do Estado do Amazonas (NESP/UEA)¹ e desenvolvido em três edições temáticas: Ano 1 (2019-2020) - Formação e Ação para Mediadores de Leitura; Ano 2 (2021-2022) - Formação, Ação e Mediação Cultural nas Bibliotecas Comunitárias; e Ano 3 (2022-2023) - Formação em Mediação de Clubes de Leitura².

A iniciativa gerou os projetos culturais *Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire*; *Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei*; e *Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo*, aprovados na Lei Aldir Blanc³.

Como resultado das ações desenvolvidas, foi se formando uma rede de bibliotecas comunitárias no Amazonas, acompanhada de produções acadêmicas e culturais, como o Simpósio Práticas Leitoras, o documentário Cachoeiras de Letras (Novo, 2021) e um vídeo exibido na Festa Literária Internacional de Paraty/RJ (FLIP, 2023).

O objetivo deste artigo é refletir sobre como práticas de leitura mapeadas em Presidente Figueiredo revelam projetos desenvolvidos em espaços formais e não formais, mobilizando a comunidade. Esse contexto aponta para a atuação do futuro profissional de Letras na promoção do acesso à leitura, dentro e fora da sala de aula, alinhada às experiências acadêmicas e culturais. O município enfrenta desafios como a conexão precária à internet, ausência de transporte público e falta de equipamentos culturais, o que torna essencial explorar espaços alternativos que promovam inclusão e transformação social.

1 O curso aqui tratado foi coordenado por professores do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA), que se responsabilizaram pela contratação de professores e pelo percurso formativo, conforme Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

2 Todo o conteúdo gerado ao longo do desenvolvimento do projeto de extensão e das iniciativas culturais derivadas dele foi organizado em seções, de acordo com o projeto correspondente, na aba **Legado** do site oficial do *Práticas Leitoras*, com as devidas referências, disponível no link: <https://bit.ly/siteprojeto praticasleitoras>. Acesso em: 30 out. 2025.

3 As informações referentes aos projetos culturais podem ser encontradas no site oficial de cada um deles: 1) *Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire*, disponível no link: <https://bit.ly/bib-comunitaria-pf>, 2) *Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei*, disponível no link: <https://bit.ly/agentes-culturais-pf>, e 3) *Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo*, disponível no link: <https://bit.ly/rede-biblio-pf>. Acesso em: 30 out. 2025.

A formação docente proposta integra a mediação da leitura como prática cultural, compreendendo o professor como leitor, mediador (Ipiranga, 2018) e agente cultural (Netto, 2020), engajado no sistema social (Monte Mor, 2019).

A cidade de Presidente Figueiredo, tombada como Geoparque Cachoeiras do Amazonas é território do povo Waimiri-Atroari, profundamente impactado pela Ditadura Militar, pela abertura da rodovia BR-174, pela construção da barragem e hidrelétrica de Balbina, um dos maiores desastres socioambientais da Amazônia e pela mineração de estanho, nióbio e cassiterita. Nesse cenário de desafios ambientais e sociais, o projeto reforça a urgência de iniciativas educacionais e culturais, voltadas à reparação histórica e ambiental.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Mediação de leitura na formação de professores

A formação de professores nos cursos de Letras abrange aspectos fundamentais como a história do livro e da leitura, os saberes produzidos pela literatura e suas possibilidades de mediação em sala de aula. Além de ampliar o repertório de leitura dos estudantes, a formação docente pode integrar práticas de leitura a espaços sociais diversos, onde o futuro professor atua como mediador cultural. Cada estudante parte de suas memórias pessoais de leitura e dos espaços que o moldaram como leitor, movimentando a literatura em seus ambientes familiar, acadêmico e comunitário.

Esse processo revela o desafio de investigar, refletir e questionar os aspectos da leitura, sobretudo em um curso de graduação ofertado no interior do Amazonas, onde

[a]s cidades, especialmente mas não apenas na Amazônia, são lugares privilegiados de reprodução das relações sociais e constituem-se bases para a realização ampliada da intervenção direta do Estado na produção do espaço e na ligação de pontos que possibilitam a expansão de novas formas de relações de produção na região (Oliveira, 2020, p. 53).

Diante desse cenário, o apoio do poder público na formação, mas também no fomento à produção, ao acesso e à difusão torna-se primordial para estimular os estudantes a refletirem sobre o contexto em que vivem e onde atuarão, considerando que “[o]s conflitos resultam da imbricação, no processo, de múltiplos agentes portadores de diferentes práticas sócio-espaciais, tornando as cidades da Amazônia o lugar por excelência das lutas sociais” (Oliveira, 2020, p. 53).

Na universidade, são as ações extensionistas que acabam destacando a importância de compreender a leitura em espaços formais e não formais, como práticas contínuas de experiência pessoal e formação profissional. Essas ações se expandem para a comunidade por meio de práticas dinâmicas e transformadoras, buscando integração em rede no território. A leitura, articulada com saberes de diversas áreas, revela a capacidade inventiva e renovadora da linguagem, dialogando com as memórias e histórias locais, ficcionalizando a existência e estimulando os sujeitos a vivenciarem processos contínuos de descobertas.

Monte Mor (2019) ressalta que

o ensino de leitura deve comprometer-se com modos culturais de ver e explicar, alinhando-se ao letramento crítico, que exige dos leitores a compreensão de pluralidades, ideologias e discursos para assumir posições em um mundo heterogêneo (Monte Mor, 2019, p. 10).

Ela também destaca que a leitura está profundamente ligada à distribuição de conhecimento e poder na sociedade, sendo tudo menos neutra. Embora se presuma que o professor seja naturalmente leitor, Ipiranga (2018) aponta que

diante do acúmulo de atividades, da especificação cada vez maior dos estudos e da complexa rede de competências em que se tornou o trabalho em sala de aula, os professores estão se distanciando desse prazer primeiro e fundamental da leitura (2018, p. 18).

A autora enfatiza a importância de “um processo de formação interior cuidadoso” (Ipiranga, 2018, p. 22) que precisa ser aprimorado e transformado em prática pedagógica para ajudar outros a se formarem. Ela também destaca que “a docência somente existe se uma formação lhe antecipa e constituir por meio de experiências constantes e renovadoras” (Ipiranga, 2018, p. 23), exigindo a retomada das “experiências de leitura” como base para “mediar processos coletivos de leitura” (Ipiranga, 2018, p. 24).

À formação docente, portanto, cabe equilibrar fruição e reflexão para promover uma educação literária eficaz. A leitura, em sua complexidade, integra movimentos e estratégias que entrelaçam cultura e educação, fortalecendo o acesso ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas (Santos; Marques; Rösing, 2009). Repensar ações educacionais na universidade e incorporar práticas culturais relacionadas à leitura torna-se essencial para democratizar o acesso e formar professores que sejam leitores, mediadores e agentes capazes de transformar suas práticas pedagógicas em experiências inovadoras. Formar professores-leitores na Amazônia é, portanto, um gesto político e cultural que exige práticas formativas comprometidas com a diversidade, a memória e a transformação social.

1.2 Políticas públicas e o papel do professor-leitor-mediador como agente cultural

Para que a formação docente mencionada na seção anterior seja efetiva, o professor precisa reconhecer seu papel não apenas como mediador da leitura em diversos espaços, mas também como participante ativo na construção das políticas públicas que fortalecem o acesso ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas. Esse processo exige uma via de mão dupla, em que o professor-leitor-mediador aproveita as oportunidades criadas pelas políticas existentes, ao mesmo tempo em que contribui, com suas experiências e demandas locais, para a formulação de novos marcos legais e políticas educacionais e culturais. Nesse sentido, ele se torna um agente transformador, que atua na promoção de práticas de leitura e na remodelação de espaços culturais enquanto fomenta diálogos que garantam a inclusão e a transformação social.

Nas primeiras décadas do século XXI, políticas públicas como o Plano Nacional do Livro e da Leitura (Marques Neto, 2010), e a Política Nacional de Leitura e Escrita (Brasil, 2018), regulamentada em 2024, foram essenciais para ampliar as possibilidades de atuação do professor-leitor-mediador. Essas inicia-

tivas possibilitam expandir os espaços de leitura além da sala de aula, em interação com agentes como pedagogos, bibliotecários e educadores sociais. Para que os marcos legais sejam efetivos, é necessário que as universidades promovam cada vez mais debates e ações relacionados à área.

A partir de 2019, a política cultural sofreu retrocessos significativos, sobretudo com a extinção do Ministério da Cultura (MinC) e sua integração com o Ministério da Educação (MEC), enfraquecendo movimentos de garantia da leitura como um direito fundamental. Até então, as ações integradas entre esses ministérios e a sociedade civil buscavam enfrentar problemas de injustiça social relativos ao direito à educação e à cultura. Em 2023, com a reconstrução do MinC e a criação da Secretaria de Formação, Livro e Leitura, políticas de incentivo voltaram a ser implementadas. Desde 2024, a Política Nacional Aldir Blanc (Brasil, 2022) fortalece a descentralização de recursos federais, permitindo que estados e municípios ampliem suas estratégias de incentivo cultural ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas.

Nesse contexto, o professor-leitor-mediador assume a função de agente cultural, transforma práticas pedagógicas, redesenha espaços culturais e promove cultura e educação com base em um paradigma crítico e propositivo. Tal paradigma reconhece que “[u]m programa de educação cidadã, profissional ou qualquer outra modalidade de educação complementar pode inclusive apoiar o processo de escolarização dos jovens, mas não tentando reproduzir o que a escola faz” (Mendonça; Bunzen, 2015, p. 6).

A educação, em espaços diversos de aprendizagem, exige, portanto a “postura do educador”, que incentive reflexão e análises contínuas, “atitude de permanente desafio aos educandos, o convite à análise de situações, à reflexão, à avaliação e aperfeiçoamento permanente” (Mendonça; Bunzen, 2015, p. 7). Afinal “[n]o século XXI, os moradores de pequenas, médias e grandes cidades vivem imersos em práticas sociais e culturais que exigem o uso da linguagem escrita, da linguagem oral e outras linguagens (visuais, sonoras, corporais etc.)” (Mendonça; Bunzen, 2015, p. 15).

1.3 Mediação cultural e desafios territoriais

Além de promover políticas públicas que fortalecem o papel do professor-leitor-mediador como agente cultural, é fundamental considerar os desafios territoriais que moldam essa atuação. Em contextos como o Amazonas, onde a diversidade socioambiental e as desigualdades estruturais demandam soluções específicas, o trabalho do mediador transcende a sala de aula e exige estratégias que alinhem cultura, educação e desenvolvimento sustentável. É nesse cenário que a mediação cultural se torna uma ferramenta essencial, capaz de lidar com as particularidades dos territórios e criar conexões significativas entre a comunidade e os espaços culturais.

Ser um agente cultural no território exige compreender que os processos de poder, como

afetar, influenciar, controlar o uso social do espaço físico - não criam homogeneidade ou uma qualidade única do território, nem mesmo, obrigatoriamente, geram um território, pois podem se “empilhar” tanto quanto articular-se em tensão constante ou gerar conflitos abertos” (Fuini, 2014, p. 17).

Essa perspectiva destaca a complexidade da mediação cultural em territórios heterogêneos, especialmente ao estabelecer contato com uma rede de atores, construindo relações e fortalecendo laços. Aproximamo-nos assim de uma territorialidade de “caráter ‘inclusivo’, incorporando novos e velhos espaços de forma oportunista e/ou seletiva, não separando quem está ‘dentro’ de quem está ‘fora’” (Fuini, 2014, p. 17).

No contexto amazônico, acrescentamos que

[n]a Amazônia, os processos de formação humana, incluindo a formação docente, precisam dialogar com a sociobiodiversidade que a constitui para compreender a dimensão dos conflitos e das resistências que marcam as relações sociais dos diferentes sujeitos coletivos que vivem e convivem nesse território (Vasconcelos; Albarado, 2020, p. 14).

Na preparação docente, é essencial que se considere tanto as resistências territoriais quanto a diversidade socioambiental, promovendo uma análise crítica das relações sociais no espaço de atuação. Presidente Figueiredo, por exemplo, é uma cidade construída durante a ditadura militar como um símbolo de progresso a partir da construção da estrada BR-174, mas às custas do genocídio da etnia Waimiri-Atroari, o que demanda uma reparação histórica e cultural.

Os agentes culturais devem considerar que

nas cidades da Amazônia podem emergir formas de relações sociais que não se tornaram vencedoras, que revelam o virtual ainda não transformado em real, mas que se colocam num determinado momento histórico como possibilidade de emersão de outros modos de vida, de espacialidades diferentes às que se tornaram dominantes (Oliveira, 2020, p. 53).

Além disso, a resistência socioterritorial “reflete múltiplas dimensões de vida, cujos resíduos ficaram na paisagem” (Oliveira, 2020, p. 53). Esse olhar crítico é crucial para moldar agentes sensíveis às realidades vulneráveis e para utilizar a mediação cultural como ferramenta de valorização e reconhecimento dessas vidas e histórias.

Segundo Nakano (2019), a mediação cultural exige uma sensibilidade que não pode ignorar a pulsação de vida nos territórios vulneráveis: “[n]ão me autorizo a entrar na biblioteca ignorando a vida que pulsa nesse território” (Nakano, 2029, p. 9-10). Essa perspectiva é especialmente relevante no Amazonas, onde o contraste entre as riquezas minerais e a luta dos povos originários frente às imposições econômicas exige um olhar atento e crítico.

Apesar do baixo IDH de 0,647 registrado em 2010 (Almeida, 2018), o Geoparque Cachoeiras do Amazonas (GCA), já tombado municipalmente, surge como um potencial modelo de desenvolvimento sustentável, integrando turismo, cultura e preservação ambiental com possibilidades de ser o primeiro geoparque do norte do Brasil com chancela da UNESCO (Souza, Ribeiro, 2023). A localização do GCA em relação ao Brasil e os geossítios que compõem o GCA no sentido norte-sul (BR-174) e no sentido leste-oeste (AM-010) podem ser conferidos na aba Geoparque do site do projeto cultural *Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei*.

As condições complexas de acesso no Amazonas, predominantemente fluvial, e a diversidade das comunidades atendidas (indígenas, ribeirinhas e urbanas) representam desafios à oferta acadêmica em um contexto de sociedade digital, em suas dimensões plurais. Nesse cenário, a leitura, como campo multidisciplinar, torna-se uma ferramenta fundamental para que os egressos desenvolvam suas competências e atuem como agentes de cultura em seus territórios.

Esses agentes podem articular políticas para fomentar a prática de leitura em espaços formais e não formais, criar novos espaços de mediação e atuar principalmente em bibliotecas que atendam ao perfil diversificado das comunidades. Para isso, é essencial que o professor compreenda os saberes necessários para interagir com a diversidade de seu público e exerça a docência de forma crítica, propositiva, e alinhada com os novos paradigmas que a realidade complexa lhe apresenta.

Diante dos desafios territoriais e das complexidades socioculturais da Amazônia, a mediação cultural emerge como prática formativa essencial, capaz de articular leitura, memória, resistência e transformação. Formar professores-leitores-mediadores nesse contexto exige mais do que domínio técnico: requer sensibilidade territorial, compromisso ético e capacidade de dialogar com saberes diversos. Ao reconhecer a potência dos espaços não formais e das redes comunitárias, a docência se reinventa como prática cultural situada, abrindo caminhos para experiências educativas que valorizam os sujeitos, suas histórias e seus territórios. É nesse horizonte que se inscreve o projeto de extensão *Práticas Leitoras*, cuja trajetória será apresentada na próxima seção.

2 CONTEXTO, METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

2.1 A oferta de cursos de Letras no interior do Amazonas

Nos municípios do interior do Amazonas, a oferta de cursos de Letras tem se expandido por meio da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Nesse contexto, a atuação da UEA exige uma estrutura complexa, assim organizada: na capital são 5 Escolas Superiores (ES); no interior são 6 Centros Superiores (CS) e 13 Núcleos Superiores (NS). Administrativamente, os Centros e Núcleos contam com uma equipe técnica (composta por Secretaria Acadêmica, Coordenação e Secretaria de Curso no CS e Gerência no NS) ligada à Reitoria na capital.

Junto ao Centro de Mídias, Escolas, Centros e Núcleos impulsionam o desenvolvimento das 62 cidades amazonenses, conectando saberes científicos às realidades locais, alcançando comunidades ribeirinhas, indígenas e caboclas.

Os cursos de Letras da UEA são ofertados em quatro formatos: regular, oferecido nas Escolas Superiores na capital e nos Centros Superiores no interior; modular nos cursos de oferta especial, oferecido nos Centros e Núcleos Superiores no interior; e mediado por tecnologia, transmitido via satélite (sistema IPTV), para os municípios menores e mais distantes da capital, contando com a parceria das

Secretarias Municipais de Educação que fornecem prédios por meio de cessão para a realização das atividades acadêmicas.

A UEA também oferece licenciaturas em Letras por meio do Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR), em parceria com a CAPES, atendendo professores não habilitados em suas áreas de atuação.

2.2 Desafios da formação docente em territórios amazônicos

Os cursos universitários desempenham um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico da região norte, envolvendo os alunos tanto no âmbito profissional quanto na vida coletiva. O curso de Letras aqui descrito foi ofertado entre 2018 e 2023 no Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo, em formato modular e como oferta única, sem previsão de continuidade. Em alguns municípios, a sociedade civil organizada, reconhecendo a relevância da formação para a região, busca viabilizar novas turmas junto aos governos municipal e estadual e à universidade, evidenciando a demanda por políticas públicas de formação docente mais estruturadas e permanentes.

Na proposta modular, cada disciplina é ministrada integralmente até o cumprimento da sua carga horária total (30h, 45h ou 60h), por professores vinculados a outras unidades da UEA ou a instituições como SEDUC-AM, SEMED-Manaus, UFAM e IFAM, que se deslocam até o município e permanecem apenas durante o período necessário. A ausência de docentes efetivados nos Núcleos Superiores compromete a construção de vínculos duradouros com os estudantes e limita o aprofundamento dos processos formativos, agravado pela inexistência de políticas institucionais de formação continuada para os egressos.

Soma-se a isso o fato de que, embora a curricularização da extensão esteja em debate, das atividades que compõem a tríade acadêmica: ensino, pesquisa e extensão, somente é obrigatória a docência. Sendo assim, a ausência de bolsas de iniciação científica (PIBIC) e à docência (PIBID) compromete ainda mais o engajamento dos estudantes em seu território e a continuidade de suas trajetórias formativas. Esse cenário revela a urgência de estratégias que articulem ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, desafio que será abordado na próxima subseção.

2.3 Metodologia da pesquisa e ações do projeto de extensão *Práticas Leitoras*

A falta de políticas de bolsas incentivo à pesquisa e à docência nos cursos modulares torna as bolsas de extensão uma das poucas alternativas disponíveis para promover o engajamento dos estudantes em suas comunidades. Um exemplo é o projeto de extensão *Práticas Leitoras*, realizado entre 2019 e 2023, envolvendo estudantes de Letras e outros cursos, como Administração e Mineração, em atividades interdisciplinares.

2.3.1 Articulação e expansão da rede de bibliotecas comunitárias

Entre o fim de 2019 e o início de 2020, a investigação em curso realizou um mapeamento de espaços de leitura no Amazonas, abrangendo bibliotecas comunitárias, públicas e escolares, com atenção especial aos contextos rurais. O projeto buscou tornar visíveis práticas existentes, promover trocas de saberes com a pesquisa acadêmica e construir um plano de ação voltado à leitura como prática cultural. Os resultados incluem boletins, relatórios, textos acadêmicos (resumos, relatos de experiência e artigos) e *e-books*, disponíveis na aba Legado do site oficial do projeto, conforme informado anteriormente, que precisou ser adaptado às novas formas de comunicação impostas pelo isolamento da pandemia. A partir da sala de aula, a iniciativa alcançou a comunidade, explorando espaços não formais de educação, cultura e arte, como bibliotecas, e incentivando ações culturais pontuais.

O documentário Cachoeiras de Letras, disponível no canal da *Rede Cachoeiras de Letras* no YouTube⁴, retrata o ativismo social das bibliotecas comunitárias em Presidente Figueiredo, abordando o conhecimento como ferramenta de transformação e desenvolvimento socioeconômico em uma região rica em recursos naturais, mas com oportunidades limitadas (Novo, 2021).

As ações planejadas tornaram-se mais fluidas, reconfiguradas por desdobramentos que revelaram um organismo vivo de interação social, com desafios e oportunidades. Essas dinâmicas reforçaram conexões entre a universidade e a comunidade que a abriga e reflexões sobre elas têm sido apresentadas em eventos e publicadas em textos acadêmicos. Com elas, foi possível desenhar uma rota de leitura, divulgar espaços que oferecem acesso a variados tipos de leitura, histórias e aprendizados, capazes de ampliar a interpretação sobre a vida, o mundo, o território e os sujeitos que nele habitam.

Ao longo dos quatro anos de execução do projeto de extensão *Práticas Leitoras* (PEPL), diversas ações foram desenvolvidas em diálogo com a comunidade, configurando uma trajetória marcada pela valorização da leitura como prática cultural, e continuam reverberando mesmo depois de seu término. A seguir, apresentam-se os principais desdobramentos, organizados cronologicamente, evidenciando como cada etapa contribuiu para a consolidação dos espaços existentes e o fortalecimento da Rede Cachoeiras de Letras de bibliotecas comunitárias no Amazonas.

- **2019 - Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire**

No primeiro ano do PEPL, surgiu a proposta de uma rede de bibliotecas comunitárias, com ações que fomentaram espaços já existentes. Um dos destaques foi o projeto *Memória Viva*, que homenageou os 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire completados em 2021, conhecida no município pela sua itinerância, valorizando sua trajetória como espaço de resistência e formação cultural, sistematizando suas ações e apresentando sua metodologia.

⁴ Disponível através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=MMN-xNPscAo>. Acesso em: 30 out. 2025.

- **2020 – Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei**

Em 2020, o projeto *Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei* criou conteúdos multidisciplinares voltados à valorização do território, articulando ações em diálogo com profissionais formados pela UEA (estudantes e ex-estudantes de graduação e pós-graduação, extensionistas e professores). A iniciativa fortaleceu a atuação local por meio das oficinas virtuais, a metodologia foi sistematizada e publicada em *e-book* distribuído gratuitamente no site para que o curso pudesse ser replicado, o que também inspirou outras práticas. Além disso, impulsionou práticas de mediação cultural em rede na segunda edição do projeto de extensão, com bolsistas presentes nas bibliotecas parceiras.

- **2021 – Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias**

Em 2021, a partir do projeto *Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo*, foi possível estreitar vínculos entre cinco bibliotecas mapeadas no município, contribuindo para a criação de novas e para o reconhecimento de outras em todo o Amazonas. Assim nasceu a Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias do Amazonas que ultrapassou os limites municipais e estendeu-se a outras localidades, agregando bibliotecas comunitárias com diferentes perfis e histórias. Essa articulação fortalece práticas leitoras já existentes, impulsiona a criação de novos espaços de leitura e promove o reconhecimento institucional de iniciativas locais.

O movimento, que nasceu como resposta às demandas territoriais por acesso à leitura, foi importante para a criação de laços e o fortalecimento de vínculos, e continua se consolidando como uma rede viva, colaborativa e em expansão, conectando bibliotecas em Presidente Figueiredo, Itacoatiara, Manaus e outras cidades, em diálogo com a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias e com a Rede Amazônia Literária.⁵

A consolidação da Rede Cachoeiras de Letras não apenas ampliou o mapa de leitura no Amazonas, como inseriu as bibliotecas nacional e internacionalmente, por meio da inscrição das iniciativas em diversos levantamentos e em pesquisas, e da participação em editais. Primordialmente, fortaleceu parcerias entre universidade e comunidade, criando espaços de mediação cultural que serão explorados na próxima subseção.

2.3.2 Mediação cultural nas bibliotecas comunitárias: parceria entre a universidade e a comunidade

Ao final do segundo ano do PEPL, o repertório de leitura dos participantes, muitos deles professores em formação, foi ampliado, integrando teoria e prática por meio dos eixos formação, ação e mediação. O educador passou a ser compreendido como agente de leitura, desenvolvendo ações culturais mediadas nas bibliotecas parceiras ao longo do percurso. Além disso, incentivou-se a escrita e a submissão de

5 O movimento está registrado em publicações e na participação em eventos de natureza cultural e acadêmica. O histórico das ações, informações sobre localização e imagens das bibliotecas foram sistematizadas e estão disponíveis no site oficial do projeto, através do link: <https://bit.ly/rede-biblio-pf>. Acesso em: 25 set. 2025.

projetos em editais culturais, fortalecendo a autonomia criativa e o engajamento com políticas públicas de incentivo à cultura.

A experiência com práticas leitoras levou à reflexão sobre os papéis de leitor e de mediador que o professor assume, reforçando sua atuação como agente cultural no território. Ao promover o acesso ao circuito do livro, leitura, literatura e bibliotecas, o professor contribui diretamente para a construção de políticas públicas de educação e cultura, em diálogo com as demandas locais. Como enfatiza Andruetto (2017, p. 29), “onde houver um leitor, houve antes leitores, uma família, um professor, um bibliotecário, uma escola, outros que estenderam pontes”, ressaltando a importância de investir na criação e na qualidade dessas oportunidades.

2.3.3 Clube de Leitura da Rede Cachoeiras

Após o terceiro ano de execução, o PEPL dinamizou as aulas de produção de texto, leitura e literaturas, promovendo interações com bibliotecas de diferentes acervos e públicos. O projeto focou na curadoria para criar um clube de leitura para a rede e, durante o primeiro semestre, investiu na formação de clubes de leitura em bibliotecas, expandindo para novos espaços no segundo semestre. Dentre as obras escolhidas na curadoria do Clube de Leitura da Rede Cachoeiras destaca-se *Tocaia do Norte* (2020), de Sandra Godinho, ficção premiada e inspirada na história do território aqui abordado.

O romance revisita um ponto crucial da memória amazônica: o genocídio da etnia Waimiri-Atroari, que habitava a região do Geoparque Cachoeiras do Amazonas. Um dos principais interlocutores desse grupo foi Egydio Schwade, missionário, filósofo e indigenista, que atuou como alfabetizador a pedido dos próprios indígenas e fundou, há mais de 30 anos, a Casa da Cultura do Urubuí (CACUÍ), que abriga primeira biblioteca comunitária da região, dedicada à preservação da memória dos povos originários.

Egydio integrou a Comissão Estadual de Direito à Verdade, à Memória e à Justiça do Amazonas que publicou o livro *A Ditadura Militar e o Genocídio do Povo Waimiri-Atroari*, cujo relatório

encaminhado à Comissão Nacional da Verdade, denuncia o desaparecimento de mais de “dois mil Waimiri-Atroari em apenas dez anos” e registra que, na área onde hoje localiza-se a Mineradora Taboca (Paranapanema), pelo menos nove aldeias desapareceram, conforme aerofotografias feitas pelo padre Calleri em 1968 (Comissão, 2015).

Esses relatos inspiram a trajetória geográfica e o destino do personagem João de Deus, protagonista da obra, que representa o compromisso com a memória e a resistência cultural. Em *Tocaia do Norte* essa assimetria entre o espaço ficcional e o real se manifesta ao retratar João de Deus como um professor que escolhe permanecer no território, celebrando a trajetória de Schwade e reforçando a importância da educação na preservação cultural.

A obra se apresenta como referência essencial para compreender o genocídio dos Waimiri-Atroari e explorar campos de atuação para futuros profissionais de Letras neste território. Considerada “uma das mais importantes escritoras da literatura brasileira contemporânea de autoria feminina, dentre as

surgidas na Amazônia nas duas primeiras décadas do século XXI” (Andreatta; Santos; Oliveira, 2022), Sandra e outras autoras amazonenses promovem em suas obras, “uma nova visão de mundo a partir da perspectiva feminina, além de concordarem com a ideia de que a literatura é um ato de resistência que nos possibilita ocupar o lugar do outro” (Andreatta *et. al.*, 2022).

Essa ficção é baseada em documentos e relatos de Schwade, cujo acervo, composto por desenhos e narrativas, revela as dificuldades enfrentadas pela etnia, cada vez mais deslocada da cidade construída no território arqueológico do Geoparque Cachoeiras de Letras, na fronteira entre Amazonas e Roraima.

Tocaia do Norte, primeiro livro de uma trilogia, denuncia as atrocidades cometidas contra os Waimiri-Atroari, enquanto os volumes seguintes abordam os povos Yanomami e Cinta-Larga. Fruto de cinco anos de pesquisa e apoiado pelo Programa de Tradução e Publicação de Autores Brasileiros no Exterior, o livro está sendo traduzido para o inglês, ampliando seu alcance. Narrado por João de Deus, o romance organiza-se em três movimentos: memórias de formação, o olhar do menino ribeirinho sobre a luta do Padre Calleri e sua emboscada, e a visão de um futuro promissor como professor, cuja missão é cuidar do povo ao qual se conecta afetivamente. Com capítulos que se iniciam com poemas do narrador, a história avança e recua na linha do tempo, homenageando Egidio Schwade e inspirando futuros professores ao reforçar a memória e a resistência cultural.

A experiência vivenciada ao longo das três edições do projeto de extensão *Práticas Leitoras* mobilizou professores e estudantes em torno da leitura como prática cultural, política e territorial. A partir das ações desenvolvidas, consolidaram-se práticas pedagógicas e culturais que extrapolaram os limites da sala de aula e se materializaram em redes, publicações, eventos e reconhecimentos institucionais. O envolvimento dos estudantes, professores e comunidades resultou em produções acadêmicas e culturais que documentam o percurso formativo, reconhecendo o valor da memória como ferramenta de transformação, e evidenciam a potência da mediação de leitura como prática extensionista. A seguir, apresentam-se os principais resultados obtidos, organizados a partir das ações realizadas e dos impactos gerados no território.

3 RESULTADOS

Durante a prática extensionista, os integrantes do projeto de extensão *Práticas Leitoras* participaram de eventos acadêmicos e culturais, criaram o Simpósio Práticas Leitoras e publicaram trabalhos, com os seguintes objetivos:

- 1) Evidenciar o trabalho do primeiro ano do PEPL, destacando os eixos Formação e Ação e resenhando o material estudado sobre formação de mediadores de leitura;
- 2) Relatar a criação da Rede Cachoeiras de Letras (RCL) e sistematizar informações sobre as bibliotecas comunitárias de Presidente Figueiredo;
- 3) Documentar a mediação cultural realizada na segunda edição do PEPL em parceria com bibliotecas da RCL, em Presidente Figueiredo, Manaus e Itacoatiara;
- 4) Publicar o material pedagógico utilizado no projeto *Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei* (FACCCR), oferecido *on-line* a partir do território do Geoparque Cachoeiras do Amazonas;

- 5) Destacar a atuação docente em espaços não formais, a partir de projetos aprovados em editais culturais no Amazonas e do relato de experiência da FACCCR;
- 6) Registrar a construção histórica da RCL, resultado do projeto de criação de uma rede de bibliotecas comunitárias em expansão;
- 7) Evidenciar o estudo de obras literárias de autoria feminina no Amazonas, orientando curadorias e renovação de acervos para a terceira edição do PEPL;
- 8) Apresentar o trabalho educativo-cultural desenvolvido para difundir a importância do Geoparque Cachoeiras do Amazonas;
- 9) Registrar as ações do projeto *Memória Viva*, celebrando os 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire;
- 10) Ressaltar o impacto da atuação em rede para fortalecer bibliotecas comunitárias, em parceria com a Rede Amazônia Literária (PA), integrante da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC);
- 11) Descrever a implementação de clubes de leitura em espaços formais e não formais, tema da terceira edição do PEPL;
- 12) Registrar as experiências da terceira edição do PEPL e os resultados obtidos na mediação de clubes de leitura;
- 13) Organizar o dossiê *Literatura e Geografia: Bibliotecas em Rede no Amazonas*, a ser publicado pela Revista Decifrar, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no início de 2026, como fruto das experiências vividas no projeto de extensão, reunindo reflexões sobre mediação cultural nas bibliotecas parcerias do PEPL e homenageando o professor José Aldemir de Oliveira, geógrafo, cronista e fundador de grupo de pesquisa NEPECAB que completa 30 anos em 2025, cujo acervo foi incorporado à biblioteca acolhida pelo Museu da Amazônia (MUSA).

Essas publicações documentam o desenvolvimento e a expansão de práticas culturais, evidenciando o papel da universidade como agente articulador de redes comunitárias de leitura. Entre os resultados obtidos, destaca-se, em 2023, o reconhecimento, pelo MinC, das bibliotecas da Rede Cachoeiras de Letras como Pontos de Leitura: Maria Dolores (Itacoatiara), Paulo Freire (Presidente Figueiredo) e Porta do Mundo (Manaus). Essa conquista institucional reafirma o impacto da atuação em rede e legitima as bibliotecas comunitárias como espaços vivos de mediação cultural.

Os resultados apresentados evidenciam o alcance das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão *Práticas Leitoras*, tanto no campo da formação docente quanto na articulação cultural e territorial. A sistematização das experiências, por meio de registros, publicações e reconhecimentos institucionais, reforça o papel da universidade como agenciadora de transformações sociais e políticas.

A seguir, nas considerações finais, retomam-se os principais eixos do percurso formativo, destacando os desafios e as possibilidades da mediação cultural como prática educativa comprometida com o território e com a construção de políticas públicas.

CONCLUSÃO

O curso de Letras e o projeto de extensão da Universidade do Estado do Amazonas, com atuação nos municípios do interior, foram fundamentais para nortear reflexões sobre práticas culturais e educacio-

nais. Esses elementos impulsionaram discussões sobre a formação docente e as práticas leitoras surgidas do repertório dos envolvidos, revelando seu potencial de transbordamento para o coletivo e de consolidação como ações transformadoras. Nesse contexto, o encontro de múltiplos olhares fortalece a experiência individual e incentiva os sujeitos a aplicarem seus aprendizados em novas iniciativas concretas.

A universidade desempenha um papel estratégico ao dar visibilidade às ações existentes, como na região histórica do Geoparque Cachoeiras do Amazonas e do território da etnia Waimiri-Atroari. Essa abordagem incentiva os estudantes a desenvolverem suas práticas como professores, leitores e mediadores, assumindo o papel de agentes culturais capazes de dialogar com a diversidade e atender às demandas sociais, engajando-se na construção de políticas públicas para a área. Além disso, cabe à universidade apoiar e expandir os espaços não formais de educação, valorizando a leitura como ferramenta para a autonomia, a criticidade e a emancipação dos sujeitos.

Com os resultados aqui mostrados, vislumbra-se a formação continuada de profissionais capacitados para enfrentar contextos sócio-históricos e culturais dinâmicos, pois eles poderão contribuir diretamente como agentes de cidadania e transformação social. A partir do reconhecimento das ações expostas ao longo deste artigo, acredita-se que novas oportunidades de articulação em rede poderão emergir para o desenvolvimento de projetos multidisciplinares que sejam realizados em parceria entre a universidade, a sociedade civil e o poder público, promovendo saberes compartilhados que impactam positivamente a comunidade e fortalecem a leitura como prática de resistência, memória coletiva e futuro possíveis.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luis Sergio de. **Educação inclusiva no campo**: realidades e desafios no contexto escolar em Presidente Figueiredo no Amazonas. 2018. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6502>. Acesso em: 30 out. 2025.
- ANDREATTA, Elaine Pereira; SANTOS, José Benedito dos; OLIVEIRA, Rita Barbosa de (Orgs.) **Cartografias do Norte**: a produção literária de Sandra Godinho. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em: https://pedro-e-joaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/05/EBOOK_Cartografias-do-Norte.pdf. Acesso em: 30 out. 2025.
- ANDRUETTO, María Teresa. **A leitura, outra revolução**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.
- BRASIL. **Lei n. 13.696, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm. Acesso em: 30 out. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 14.399, de 8 de julho de 2022**. Institui a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/Lei/L14399.htm. Acesso em: 30 out. 2025.
- COMISSÃO Estadual de Direito à Verdade, à Memória e à Justiça do Amazonas (Org.). **A ditadura militar e o genocídio do povo Waimiri-Atroari**. Manaus: Editora Curt Nimuendaju, 2015.
- FLIP - FESTA LITERÁRIA DE PARATY. *Clube de Leitura da Rede Cachoeiras de Letras lê Úrsula, de Maria Firmina dos Reis* (leitura em vídeo). Projeto de Extensão Práticas Leitoras (UEA) e Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias do Amazonas. Manaus: Centro de Mídias da UEA, 2022, 15min22. Acervo do Projeto Práticas Leitoras. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FIY_JU9nA_g. Acesso em: 30 out. 2025.
- FUINI, Lucas Labigalini. Território, territorialização e territorialidade: o uso da música para a compreensão de concei-

tos geográficos. *In: Terr@Plural*, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, jan/jun. 2014. p.225-249. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/6155>. Acesso em: 30 out. 2025.

GODINHO, Sandra. **Tocaia do Norte**. Guaratinguetá: Editora Penalux, 2020.

IPIRANGA, Sarah Diva. A formação de professores leitores e mediadores de leitura. *In: LIMA, Lidia; NETTO, Raymundo (Orgs.). Curso formação de mediadores de leitura*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

MARQUES NETO, José Castilho (Org.). **PNLL: textos e história**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010.

MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clecio. **Letramentos em espaços educativos não escolares: os jovens, a leitura e a escrita**. São Paulo: Ação Educativa, 2015.

MONTE MOR, Walkíria. Formação docente e educação linguística: uma perspectiva linguístico-cultural-educacional. *In: SILVE, W. Magno e; SILVE, W. Rodrigues; CAMPOS, D. Muñoz (Orgs.). Desafios da formação de professores na linguística aplicada*. Campinas: Ed. Pontes, 2019, p. 187-206.

NAKANO, Marilena. Diálogos sobre mediação: cultura, leitura e território. *In: NAKANO, Marilena; ENDO, Paulo; YUNES, Eliana, et al. (Orgs.). Mediação: cultura, leitura e território*. São Paulo: SP Leituras, 2019, p. 47-61. Disponível em: <https://siseb.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/NB12-Mediacao-web.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

NETTO, Raymundo. **Coleção capacitação de agentes culturais: estratégias de cultura e arte para o futuro**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

NOVO, Denilson (direção). **Cachoeiras de Letras (documentário)**. Projeto Cultural Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire. Presidente Figueiredo: La Xunga Produções, 2021, 22 min 44 s. Acervo Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias no Amazonas. Disponível em: <https://bit.ly/3KR7hNw>. Acesso em: 30 out. 2025.

OLIVEIRA, José Aldemir de. As cidades da Amazônia: novas territorialidades e velhas exclusões reencontradas. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 1, n. 21, 2020. p. 53-70. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7264>. Acesso em: 30 out. 2025..

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia. (Orgs.) **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009.

SOUZA, Antonio; RIBEIRO, Ligia. **Geoparques do Brasil: geoparque Cachoeiras do Amazonas, Presidente Figueiredo, AM: atualização do inventário do patrimônio geológico e sítios da geodiversidade**. Manaus: Serviço Geológico do Brasil (CPRM), 2023. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/24899>. Acesso em: 30 out. 2025.

VASCONCELOS, Maria; ALBARADO, Edilson. Educação, formação docente e territorialidades amazônicas. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, n. 223, 21 jul. 2020. p. 13-23. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/54489>. Acesso em: 30 out. 2025.